



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6975 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**O TRABALHO DOCENTE DAS AUXILIARES DE CRECHE: O QUE ENUNCIAM AS TESES E DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS NO BRASIL? (1988-2020)**

Gleiciele Magela de Almeida - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

**O TRABALHO DOCENTE DAS AUXILIARES DE CRECHE: O QUE ENUNCIAM AS TESES E DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS NO BRASIL? (1988-2020)**

Neste artigo, instamos diálogos com produções do campo acadêmico, com o objetivo de compreender a presença da temática do trabalho docente das auxiliares de creche, que atuam juntamente com as professoras nas instituições de Educação Infantil (EI). Assim, mapeamos as pesquisas publicadas a partir da promulgação da Constituição Federal (CF), que reconhece o direito de crianças de 0 a 5 anos de ter acesso a EI pública e de qualidade (BRASIL, 1988). Com o reconhecimento da criança como sujeito de direito e da inserção da EI como primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996) urge problematizar a composição dos quadros funcionais, tendo em vista as conquistas no campo legal, implicadas com a expansão no atendimento. Ancoradas no referencial bakhtiniano, consideramos os muitos dizeres já enunciados no âmbito das produções acadêmicas, apostando que ainda há muito a dizer. Nesse sentido, buscamos integrar essa cadeia discursiva em que “[...] não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico” (BAKHTIN, 2011, p. 410), em especial, quando se trata da complexidade envolvida no provimento de quadros funcionais para o trabalho com as crianças pequenas.

Desenvolvemos nosso mapeamento no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em três movimentos: a) busca por meio dos descritores *auxiliar de educação infantil* e seus sinônimos; b) leitura dos títulos (pré-seleção); c) leitura dos resumos (seleção). Com isso, selecionamos 43 pesquisas, compondo oito disposições temáticas ligadas às *práticas pedagógicas, desenvolvimento infantil, história e constituição do trabalho da auxiliar, formação inicial e continuada, condições de trabalho docente, identidade profissional, relações de gênero e políticas públicas*. Desse conjunto, focalizamos para este artigo os estudos que integram os eixos temáticos *história e constituição do trabalho da auxiliar* (CONCEIÇÃO, 2010; EDIR, 2014; PINHEIRO, 2017; MONTIEL, 2019) e *condições de trabalho docente* (MASSELE, 2001; ANDRADE, 2008; LOBO, 2008; OLIVEIRA, 2017; LOCATELLI, 2018), em função do propósito de articular a configuração histórica dessa função com as condições que marcam seu trabalho.

No eixo temático *história e constituição do trabalho da auxiliar*, os estudos sinalizaram as formas em que o trabalho docente das auxiliares se constituiu historicamente, considerando os modelos de atendimento da EI (CONCEIÇÃO, 2010; MONTIEL 2019) e a urgência na contratação de profissionais para suprir as demandas dessa etapa, ainda que fosse a princípio a caráter provisório (EDIR, 2014). Diante disso, compreendemos, em diálogo com as pesquisas, a presença de duas categorias de trabalhadoras (professoras e auxiliares) que atuam no compartilhamento da docência na EI, permeada por concepções equivocadas sobre a indissociabilidade do cuidar e educar (PINHEIRO, 2017).

Em relação ao eixo temático *condições de trabalho docente*, as pesquisas compartilham resultados que denunciam as disparidades nas condições de trabalho entre as auxiliares e professoras (ANDRADE, 2008; LOBO, 2008; LOCATELLI, 2018) e pontuam distinções na formação exigida para atuar na EI, no salário, carga horária, plano de carreira e atribuições. Nessa lógica fragmentada, as auxiliares de creche não integram o quadro do magistério (OLIVEIRA, 2017), por isso são colocadas em um lugar desvalorizado e em condições precárias de trabalho. Os estudos reafirmam também a existência de hierarquizações das ações de cuidado e de educação, em que são desvalorizados os atos que envolvem o cuidar (MASSELE, 2001).

No diálogo com os resultados identificamos uma arena marcada por lutas, tensionamentos, conquistas e retrocessos. Reconhecemos a mobilização das auxiliares por melhores condições de trabalho, com conquistas importantes, como a redução da carga horária e o direito à formação, iniciativas que evidenciam organização, coesão e consolidação da categoria. Captamos também os tensionamentos vivenciados por auxiliares e professoras, associados às disputas de poder, hierarquizações de funções e disparidades das condições de trabalho que movem lógicas que não potencializam o campo da EI e apartam as lutas coletivas. Entretanto, apontamos para outras possibilidades nessa relação, que vão além das tensões e hierarquias, com espaços para conciliar parcerias e compartilhamento do trabalho docente (GIESEN, 2017).

Compondo essa arena, os resultados revelaram a desvalorização do trabalho das auxiliares de creche, que ocupam um lugar à margem da legislação. Esse cenário aponta retrocessos e distanciamento das determinações legais, especialmente no que se refere à formação vinculada à educação. Para finalizar, compartilhamos as mobilizações das pesquisas acadêmicas na defesa por investimentos em políticas públicas, projetos de formação inicial e continuada, ingresso de profissionais com formação específica e espaços de escuta e diálogos. Com isso, vislumbramos a superação das segmentações, dicotomias e hierarquias, que afetam o próprio campo da EI.

**Palavras-chave:** Trabalho docente. Educação Infantil. Auxiliares de creche.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. B. *Entre o saber e o poder: o trabalho de cuidar e o educar*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96)*. Brasília, 1996.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.
- CONCEIÇÃO, G. P. *Trabalho docente na educação pública de Florianópolis*. 2010.

- Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- EDIR, E. G. B. *Auxiliar de atividades educativas na Educação Infantil: constituição histórica e tensões de uma ocupação no âmbito da rede municipal de educação de Goiânia*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- GIESEN, K. F. *Docência na Educação Infantil: encontros entre auxiliares e professoras*. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017 (Circulação restrita).
- LOBO, S. C. L. *Os auxiliares de educação e o seu trabalho*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2008.
- LOCATELLI, A. S. *A emergência da Educação Infantil e o trabalho docente: um estudo da rede pública de ensino no Norte do Tocantins*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- MASSELE, M. C. *Estresse e trabalho de monitoras de creche: uma abordagem multidisciplinar*. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- MONTIEL, L. W. T. *Da assistência à Educação Infantil: a transição do atendimento à infância no município de Naviraí – MS*. 2019. Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.
- OLIVEIRA, T. G. *Docência e Educação Infantil: condições de trabalho e profissão docente*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- PINHEIRO, M. N. S. *“Não! A auxiliar não é a professora”*: o papel das auxiliares da Educação Infantil no contexto de creche no município de Fortaleza. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.